

A MOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SUA IMPORTÂNCIA E CONTRIBUIÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR¹

Jéssica Camila da Silva Almeida²
Orientador do Trabalho Professor Doutor Ivo Ribeiro de Sá³

RESUMO

Os movimentos aprendidos durante os primeiros anos da infância caracterizam a base para as aprendizagens em uma fase posterior. O objetivo geral da pesquisa é compreender como os professores da educação infantil percebem a motricidade da criança e fazem destas relações nas suas práticas pedagógicas. Para investigar o problema abordado utilizamos uma pesquisa descritiva e exploratória. A partir dos resultados que serão obtidos na pesquisa de campo, a proposta inicial é a elaboração de uma sequência didática para as crianças de educação infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil; Movimento Corporal; Prática Pedagógica.

INTRODUÇÃO

A infância é uma fase extremamente importante para o indivíduo, pois, nesse período, são proporcionadas às crianças experiências que podem contribuir ou não às outras fases da vida. Os movimentos aprendidos durante os primeiros anos da infância caracterizam a base para as aprendizagens em uma fase posterior.

Com esta pesquisa pretendo trabalhar dentro do tema sobre o movimento corporal da criança e a prática pedagógica do professor de Educação Infantil do Município de Santo André, tendo o professor como parceiro experiente que possa proporcionar espaços e objetos estimuladores para o movimento corporal com qualidade e garantia de um direito de aprendizagem.

O objetivo geral da pesquisa é compreender como os professores da educação infantil percebem a motricidade da criança e fazem destas relações nas suas práticas pedagógicas. E os objetivos específicos são: identificar a visão que os professores possuem sobre a motricidade da criança; verificar o uso que fazem da motricidade

¹ O trabalho é resultado de projeto de pesquisa do Mestrado em Educação

² Mestranda do Curso de Mestrado pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS) -SP, jessica.almeida@uscsonline.com.br;

³ Professor orientador: Doutorado, Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS) – SP, ivo.sa@online.uscs.edu.br

em suas práticas pedagógicas e construir junto aos professores um projeto de trabalho para as crianças da educação infantil.

MÉTODO

Para investigar o problema abordado utilizamos uma pesquisa descritiva e exploratória de cunho qualitativo com a finalidade de averiguar a presença, ou inexistência, do conceito de motricidade na prática pedagógica, e como se apresenta dentro do contexto da Educação Infantil.

Os dados serão coletados através de encontros com grupos focais, que, nada mais são que, grupos de discussão que dialogam sobre um tema em particular, ao receberem estímulos apropriados para o debate. A partir da revisão do estudo, estabelecemos como temas para discussão: contextualização histórica da educação infantil; motricidade da criança e seu desenvolvimento na motricidade infantil; e a prática pedagógica dos professores de educação infantil e a motricidade da criança.

Para análise dos dados, serão criadas categorias a partir dos temas discutidos e das perguntas geradoras. Ao fim da análise dos dados, será elaborado juntamente a esses professores, uma sequência didática, que nada mais é, do que uma prática pedagógica, criada para melhorar a aprendizagem, a partir de diversas etapas, de forma a atingir um objetivo específico, no caso, da motricidade na educação infantil.

REFERENCIAL TEÓRICO

Um bom trabalho com a motricidade desde a Educação Infantil, é capaz de proporcionar à criança realizar com facilidade atividades do dia a dia para se tornar mais independente, além de passar pelo processo de alfabetização com um desempenho significativo, adquirindo mais segurança e destreza.

A motricidade como forma de aquisição de conhecimento de forma prática e lúdica, por exemplo, tem sido bem explorada pelos pesquisadores. Segundo Friedmann (2012) o ser humano é um ser brincante, e o brincar está em risco (a não ser da vida das

ANAIIS do XIII Seminário Nacional de Formação dos Profissionais da Educação



crianças), pelo menos no que diz respeito ao tempo de brincar e no uso adequado dos brinquedos. Ademais, estamos vivenciando um prolongado processo de afastamento entre pais e filhos, devido às novas constituições familiares.

O conceito de motricidade, nada mais é, que “conjunto de funções nervosas e musculares que permite os movimentos voluntários ou automáticos do corpo”.

Entende-se que a construção da motricidade é indissociável de processos de aprendizagem. Por um lado, a passagem da motilidade biológica (atributo de todos os animais e até de alguns vegetais) à motricidade (formação sócio-histórica tipicamente humana) pressupõe a aprendizagem de diversas habilidades motoras (com seus respectivos significados sociais e sentidos pessoais), com ou sem a mediação de um agente cultural (pais, irmãos, amigos, professores, livros, imagens no cinema e na televisão, etc.). Assim sendo, pode-se afirmar que a motricidade é produzida por processos de aprendizagem (KOLYNIK, 2022, p.06).

Quando nos referimos a escolarização precoce que submete, antecipadamente, as crianças a tempos e propostas de ensino e aprendizagem que são características de etapas posteriores da formação escolar, especialmente, as do Ensino Fundamental, diminuindo o tempo e a atenção dada à corporeidade infantil, que fica relegada para segundo plano.

Como Meur (1984) relata,

A educação psicomotora é indispensável nas aprendizagens escolares: é por essa razão que a propomos inicialmente à escola maternal. No entanto, não pode ser desprezada a partir do momento em que criança entra na primeira série [...] ajudando a criança a organizar-se, propicia-lhe melhores possibilidades de resolver os exercícios de análise, lógica [...] (MEUR, 1984, p. 21).

Por outro lado, como exemplificado anteriormente, a gradual construção da motricidade vai abrindo, para o indivíduo, novas possibilidades de interação com o mundo, das quais se originam novas oportunidades de aprendizagem. Em certa medida, a motricidade produz novas possibilidades de aprendizagem.

Desde os primeiros dias de vida de uma pessoa neste mundo, a movimentação corporal possui uma grande relevância para a constituição de seu ser. Isto é, um bebê, ainda não dotado da capacidade de verbalizar suas vontades, angústias e pensamentos, utiliza o movimento como forma de comunicação.

Para além disso: a aquisição de consciência corporal nos primeiros anos de vida é fundamental para a construção da identidade humana através do desenvolvimento de controle sobre suas próprias ações como sujeitos.

A criança se desenvolve de diversas formas enquanto está em seu processo de crescimento. Seja pela fala, pela compreensão do que se está sendo dito para ela, pela ingestão de novos alimentos, ou principalmente pela experiência motora: a coordenação, o equilíbrio, os primeiros passos até o andar e correr. Sem contar os movimentos com os braços, que também propiciam o dançar, jogar, bater, arremessar, entre outros.

O importante é aguçar o interesse da criança pelo ato de aprender, portanto, ferramentas imaginativas podem auxiliar o processo de aprendizagem, o deixando agradável para a criança e oferecendo resultados eficientes.

RESULTADOS

A partir dos resultados que serão obtidos na pesquisa de campo, a proposta inicial é a elaboração de uma sequência didática para as crianças de educação infantil, juntamente aos professores, sujeitos participantes da pesquisa.

É muito importante frisar que a criação do produto final, será elaborada juntamente aos sujeitos de pesquisa afim de contribuir com eficiência e eficácia, às suas práticas pedagógicas em sala de aula.

CONCLUSÃO

Através do jogo e do lúdico em sala de aula, a criança estará aprendendo uma matéria, desenvolvendo o corpo e também estará convivendo com algo que, para si, é prazeroso. Dessa forma, uma situação que é significativa para a criança também se torna em um processo de aprendizagem e movimentação, deixando o ato de aprender extremamente interessante e não menos eficaz.

Concluindo então que a prática pedagógica, especialmente quando envolve crianças pequenas, não pode ser limitada por uma lista fixa e objetiva de atributos que devem ser carregados pelos docentes.

Na realidade, a prática pedagógica deve transcender a transmissão do conhecimento convencional, destinando-se a trabalhar também com o incentivo ao desenvolvimento de meninos e meninas. Conquistado através da valorização da capacidade crítica e das distintas formas de linguagem.

REFERÊNCIAS

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil**. 1.ed. – São Paulo: Moderna, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 24 fev. 2022

KOLYNIK FILHO, Carol. Motricidade e aprendizagem: algumas implicações para a educação escolar. **Constr. psicopedag.**, São Paulo , v. 18, n. 17, p. 53-66, dez. 2010 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542010000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 17 nov. 2022

MEUR, A. **Psicomotricidade: educação e reeducação, níveis maternal e infantil**. São Paulo: Manole, 1984.